

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	22/02/2021
Reunião:	1ª Reunião do GTAOH
Grupo:	Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica na Bacia do Rio Paraíba do Sul, para atuação conjunta com o Comitê da Bacia do Rio Guandu (GTAOH)
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Camila Azevedo	ONS
Celso Fraga	REVAP
Celso Junior	FCC
Daiane Chagas	SAAE Jacareí/SP
Diogo Azevedo	LIGHT
Edson José Rezende	CESP
Eduardo Araújo	IGAM
Hiraki Makibara	SIMA-SP
João Gomes	CBH BPSI
Julio César da Silva Pereira	AGEVAP
Julio César de Oliveira	CEDAE
Larissa Costa	INEA
Lícius de Sá	CBH R2R
Luiz Guilherme Ferreira Guilhon	ONS
Marcelo Carvalho	Furnas
Maria de Jesus	ONS
Renato Veneziani	CBH PS
Tipo:	Videochamada
Local:	Google Meet
RELATO DA REUNIÃO	
<p>Item 1 – Aprovação do registro da última reunião;</p> <p>A Sr.^a Larissa Costa (INEA) iniciou a reunião pedindo ao grupo que coloque no chat o nome e instituição que representa para fins de preenchimento da lista de presença pela AGEVAP. Em seguida colocou o registro da última reunião para aprovação. Sem nada a corrigir, é dado segmento a pauta.</p> <p>Item 2 - Apresentação do ONS: Condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul; e</p> <p>O Sr. Luiz Guilhon (ONS) deu início à apresentação falando sobre a vazão natural em Santa Cecília. Mostrou que as ocorrências de vazões naturais estão muito acima da vazão crítica de 2014 e que estão uma folga bastante razoável. Disse que ao longo do período seco passado ficaram muito próximos a situação de 2014, mas a partir de Outubro/Novembro de 2020 começaram a ter episódios de precipitação na bacia que trouxeram uma vazão natural</p>	

bem mais elevada. Sobre o armazenamento do sistema equivalente, mencionou que o dia 20/02/2021 fechou com 49,06% e que o sistema que é composto pelos 4 reservatórios, o que traz uma situação de bastante conforto. Falou que ao comparar os anos de 2019, 2020 e 2021 não há grandes instabilidades. Foi observado que Funil está com quase 67% de armazenamento, Jaguari com quase 60% e Santa Branca e Paraibuna com armazenamentos abaixo dos demais mas acima de 40%, uma situação considerada razoável. No reservatório de Paraibuna foi observado a partir da terceira semana de janeiro o patamar de 10 m³/s de defluência, em contraponto 104 m³/s de afluência, com um volume útil de 43,18%. A perspectiva é continuar armazenando para o estoque de água necessário ao atendimento de todas as necessidades no período de seca. No reservatório Santa Branca há uma defluência de cerca de 33 m³/s e afluência que teve uma grande instabilidade mas com os eventos de cheia encontra-se em 24 m³/s, com um volume útil de 45,36% que está bem abaixo do volume de espera. No reservatório de Jaguari foi observada a defluência de 4 m³/s e a partir de novembro o período de chuva trouxe um acréscimo bem significativo à afluência que estava bem instável e que está em 29 m³/s, com um volume útil de 57%. Já no reservatório do Funil foi observado que os armazenamentos e volume útil situam-se margeando o volume de espera, e em caso de cheias pode até ocupá-lo. Como exemplo, em meados de janeiro de 2021 houve uma chuva que provocou a ocupação do volume de espera, mas após recessão, ao final do dia 20/02/2021 está com 67% de armazenamento.

Com a apresentação encerrada, o Sr. João Gomes (CBH BSPI) mencionou que no gráfico tanto a vazão em Funil quanto a abertura de Santa Cecília, que chegou a quase 700m³/s, influenciam a vazão na ponte municipal de Campos dos Goytacazes. Disse que gostaria de reforçar a ideia de analisar os impactos desses reservatórios. O Sr. Luiz Guilhon (ONS) disse que nas enchentes do mês de janeiro as vazões chegaram a beirar os 700m³/s, que é a restrição atual e que não tiveram consequências tão grandes. Ocorreram chuvas a montante e a jusante, o volume de espera foi ocupado e é preciso um controle para não esgotá-lo, pois se aumentarem a defluência outros municípios acabam sendo inundados. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) complementou dizendo as vazões permarecerem quase 10 dias acima dos 500m³/s e que poderia haver um grande impacto nas barragens. Sugeriu que observem as previsões de chuva para evitar essa descarga brusca e a enchentes nos municípios. A Sr.^a Larissa Costa (INEA) disse que essas previsões já vem sendo feitas e que houve acompanhamento nesse período que ultrapassou o volume de espera. O ONS informou que foram realizadas reuniões diariamente, mas as previsões no Paraíba do Sul mudam muito bruscamente. O Sr. Marcelo Carvalho (Furnas) explicou que o controle de cheias feito por Furnas é baseado em proteger restrições locais e próximas aos aproveitamentos hidroelétricos. Com as baixas previsibilidades das chuvas no Paraíba do Sul e tempo de viagem entre os locais, o controle de cheias da usina vai no máximo até Volta Redonda. No caso de cheias na foz, não adianta realizarem novos estudos relativos ao controle de cheias do Funil, e sim novos controles de cheias nos rios vindos de Minas Gerais.

Item 3 - Assuntos Gerais.

O Grupo discutiu e definiu que a próxima reunião foi pré-agendada para o dia 10/05/2021 às 14h.

O Sr. Edson Rezende (CESP) informou ao grupo que a partir do dia 01/01/2021 a operação de Jaguari passou para Furnas. Sem a renovação da concessão junto ao poder concedente a operação dessa usina foi designada para Furnas até que seja realizado edital de leilão para um novo concessionário. O Sr. Marcelo Carvalho (Furnas) complementou dizendo que a operação desta usina continua sendo voltada para o atendimento hidráulico do Rio Paraíba do Sul e lembrou que Jaguari também tem a transposição para o Sistema Cantareira, que é monitorada para o controle do volume máximo previsto pela ANA que pode ser disposto anualmente para esta transposição.

Não havendo mais assuntos a serem tratados a reunião foi encerrada.

Encaminhamentos:

A próxima reunião foi pré-agendada para o dia 10/05/2021, às 14h, por videoconferência..

Início:	14h	Encerramento	14h36
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		